

FORMAÇÃO EM AGROECOLOGIA DOS JOVENS DAS ESCOLAS ITINERANTES DO PARANÁ: DO SABER POPULAR AO CONHECIMENTO CIENTIFICO PARA O CUIDADO COM A TERRA E COM A VIDA.

Marlene Lucia Siebert Sapelli¹
Suzamara Weber²

¹ Doutorado em Educação, Unicentro, Guarapuava/PR, marlenesapelli@gmail.com.

² Mestrado em Educação, Unicentro, Guarapuava, suzamaraweber@yahoo.com.br

2. Educação do Campo, Agricultura familiar camponesa e Agroecologia

RESUMO

O objetivo é apresentar o trabalho realizado no Projeto “Formação em Agroecologia dos jovens no Ensino Médio das Escolas Itinerantes do Paraná”, financiado pelo CNPq/MDA-Incra/MCTI, que tem como meta principal: inserir a juventude de escolas itinerantes, nas comunidades de acampamentos, por meio de estudo, pesquisa e implementação de práticas que contribuam para a compreensão crítica da realidade do campo e para sua transformação na perspectiva do desenvolvimento agrário sustentável. As ações foram realizadas junto às comunidades nas quais estão inseridas as escolas itinerantes, vinculadas ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST, no Paraná e que ofertam Ensino Médio. O resumo é resultado da sistematização de dados apresentados em relatórios mensais e pesquisa bibliográfica. Entendemos que o projeto proporcionou a aproximação entre a Universidade e as escolas de Educação Básica, a formação continuada de estudantes e professores e potencializou a possibilidade de ser exercitar práticas agroecológicas.

PALAVRAS-CHAVE: Escolas Itinerantes, MST, Agroecologia.

INTRODUÇÃO

Em 2014, a equipe do Laboratório de Educação do Campo da Universidade Estadual do Centro Oeste do Paraná, a partir de demanda apresentada pelo MST/PR, participou da CHAMADA MCTI/MDA-INCRA/CNPq N° 19/2014 - FORTALECIMENTO DA JUVENTUDE RURAL, aprovando o Projeto intitulado “Formação em Agroecologia dos jovens no Ensino Médio das Escolas Itinerantes do Paraná: do saber popular ao conhecimento científico para o cuidado com a terra e com a vida”. O objetivo desse resumo é apresentar o processo realizado nesse projeto junto às escolas itinerantes do MST, do Paraná, desde agosto de 2014.

METODOLOGIA

Para sistematização do trabalho utilizamos como metodologia a análise do projeto, dos relatórios mensais apresentados pelas escolas participantes do Projeto e pesquisa bibliográfica.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Participam do referido projeto seis escolas itinerantes (de acampamento) do Paraná, vinculadas ao MST, a saber: Colégio Estadual do Campo 1° de Setembro, localizada no Assentamento Egídio Brunetto, em Rio Branco do Ivaí; Escola Itinerante Caminhos do Saber, Acampamento Maila Sabrina, em Ortigueira; Escola Itinerante Herdeiros da Luta de Porecatu, Acampamento Herdeiros da Luta de Porecatu, em Porecatu; Escola itinerante Herdeiros do Saber, Acampamento Herdeiros da Luta do 1° de Maio, em Rio Bonito do Iguaçu; Colégio Estadual do Campo Aprendendo com a Terra e com a Vida, Assentamento Valmir Motta de Oliveira, em Cascavel; Escola Itinerante Valmir Motta de Oliveira, Pré-Assentamento Companheiro Keno, em Jacarezinho. Todas/os, escolas/colégios da rede estadual, tendo como mantenedor, portanto, o governo do Paraná.

O objetivo geral do Projeto foi: inserir a juventude de escolas itinerantes, nas comunidades de acampamentos, por meio de estudo, pesquisa e implementação de práticas que contribuam para a compreensão crítica da realidade do campo e para sua transformação em direção a um novo paradigma fundamentado no desenvolvimento agrário sustentável.

Desde sua criação, em 1984, o MST vem defendendo a produção da vida nos acampamentos e assentamentos a partir dos princípios da agroecologia e desde lá, vem construindo processos de formação das comunidades buscando convencer e qualificar as famílias para a implementação dessa forma de produção. Isso cria situações de conflito nas comunidades, mas também de estudo, de busca de referências em experiências já existentes e de mudanças em alguns espaços, o que tem contribuído para algumas mudanças. Atualmente, o Movimento tem ampliado ações pelo Brasil todo por meio da Jornada de Alimentação Saudável.

Arl (2008) indica que o ser humano, tem estabelecido com a outra parte da natureza uma relação nada saudável, causando destruição catastrófica. Isso se naturaliza utilizando-se a visão antropocêntrica que coloca o ser humano no centro de tudo, e ele passa a ser visto como dominador, possuidor e a natureza como sua fonte de recursos para a produção de bens, como se ele próprio não fizesse parte da natureza. Destruir a outra parte da natureza é destruir-se. Para superar esse entendimento, uma educação na perspectiva de formação crítica e omnilateral pode contribuir.

Caporal e Costabeber (2004) entendem que há muito tempo vem sendo engendrados “estilos de agricultura menos agressivos ao meio ambiente” (p. 7), mas que muitos deles não deram respostas adequadas aos problemas socioambientais. Os autores consideram a agroecologia uma resposta necessária, pois tem base ecológica e envolve processo social, integrado ao sistema econômico tendo, portanto, enfoque sistêmico.

Adotar a agroecologia na produção de alimentos significa se opor a todo avanço tecnológico e à modernização conservadora da agricultura resultante da Revolução Verde no Brasil, que se intensificou a partir de meados dos anos 1960 (HESPANHOL, 2008). O autor entende que agroecologia é uma ciência ou disciplina científica que expressa um conjunto de princípios, conceitos e metodológicos que orientam a relação com os agroecossistemas, na perspectiva da sustentabilidade, principalmente social.

Altieri (2004, p. 24) ratifica o entendimento dos autores e afirma que a agroecologia integra os “princípios agrônômicos, ecológicos e socioeconômicos à compreensão e avaliação do efeito das tecnologias sobre os sistemas agroecológicos e a sociedade como um todo” e entende que para isso o primeiro princípio é a preservação e ampliação da biodiversidade dos agroecossistemas.

No projeto foram realizadas várias ações:

1. Houve a criação de seis Grupos de Estudo, Pesquisa e Experimentação Jovem –GEPEJOVEM. Nessa ação foram adquiridos e produzidos materiais para estudo, tanto por parte dos estudantes como dos professores. Os estudos aconteceram localmente, nas escolas envolvidas e conjuntamente, nos eventos realizados. Duas das obras estudadas foram: *Convenção dos Ventos*, de Ana Maria Primavesi e *Agroecologia na Educação Básica*, obra organizada por Dionara Soares Ribeiro e outros autores.
2. Foram realizados encontros anuais de Pesquisa e Iniciação Tecnológicas e encontros de Formação dos professores. Nesses encontros houve momentos de apresentação dos resultados das atividades realizadas nos acampamentos, de estudo, de visita técnica e de elaboração, especialmente de planejamentos, buscando articular a agroecologia e os conteúdos escolares.
3. Ocorreram visitas técnicas dos estudantes a locais nos quais são implementadas experiências de agroecologia, bem como ida de técnicos aos acampamentos para orientarem práticas agroecológicas.
4. Houve intervenção em campos experimentais de agroecologia nos acampamentos e a partir dela atividades relacionadas à construção de horta mandala, recuperação e proteção de fontes, organização de agroflorestal, compostagem, alporquia, dentre outras.
5. No processo foram produzidos relatórios das atividades realizadas e a sistematização dos conhecimentos adquiridos e produzidos que estão sendo finalizados e serão apresentados em forma de cartilhas, na perspectiva de disseminá-los a outras comunidades, incentivando a adoção da agroecologia em outros espaços.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na implementação do projeto enfrentamos algumas dificuldades: atrasos no repasse de verbas e bolsas pelo CNPq, resistência de algumas pessoas nas comunidades, dificuldades de aproximar as práticas agroecológicas realizadas e o ensino, períodos de greves nas escolas, falta de transporte.

Mesmo assim os avanços foram muito significativos. Houve aproximação entre estudantes e professores da Universidade e a Educação Básica, o que representa aprendizagens para todos os envolvidos e a possibilidade de realizar a função social da Universidade, que consideramos que seja prestar serviços à comunidade, socializando-o o conhecimento, articulando práticas de mudança.

Nas comunidades pudemos perceber, apesar de alguns momentos de conflitos, o despertar do interesse pelas questões da agroecologia e a adoção por parte de várias famílias de pequenas práticas agroecológicas, o que pode representar o início de um processo de transição para a produção agroecológica.

Vários professores conseguiram compreender e estabelecer relação entre as práticas agroecológicas e o ensino, assim movimentaram os conceitos das disciplinas trabalhadas para aprofundar o entendimento sobre agroecologia, ao mesmo tempo que possibilitaram tornar o ensino das disciplinas mais significativo. Um dos trabalhos que mais potencializou esse fato foi a recuperação de fontes.

A aprovação do Projeto potencializou e fortaleceu a existência do Laboratório de Educação do Campo, que às vezes encontra resistências junto aos órgãos internos, uma vez que trouxe recursos para realizar tais atividades e deu visibilidade às ações promovidas pela equipe do laboratório. Isso contribuiu para justificarmos, inclusive, o pedido para a criação de uma Pedagogia, voltada, especialmente, aos professores dos acampamentos, que foi aprovado em 2016 e deve iniciar em 2017.

O projeto nos trouxe mais convicção sobre a necessidade de alterar significativamente o processo de produção de alimentos, tanto quanto a forma e o conteúdo da escola.

REFERÊNCIAS

ALTIERI, Miguel. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. 2004. Disponível em <http://www.reformaagrariaemdados.org.br/sites/default/files/Agroecologia%20-%20A%20din%C3%A2mica%20produtiva%20da%20agricultura%20sustent%C3%A1vel%20-%20Miguel%20Altieri%20-%20Editora%20UFRGS,%202008.pdf>, Acesso em 09 de junho de 2017.

ARL, Valdemar. Agroecologia: desafios para uma condição de interação positiva e co-evolução humana na natureza. In: ALVES, Adilson Francelino; CARRIJO, Beatriz Rodrigues e CANDIOTTO, Luciano Zanetti Pessoa. **Desenvolvimento territorial e agroecologia**. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

CAPORAL, Francisco Roberto e COSTABEBER, José Antônio. **Agroecologia: alguns conceitos e princípios**. 2004. Disponível em <https://www.dropbox.com/s/gwt55a1zrlkfyju/Agroecologia-Conceitos%20e%20princ%C3%ADpios.pdf>, Acesso em 10 de junho de 2017.

GUARAPUAVA. UNICENTRO. **Projeto Formação em Agroecologia dos jovens no Ensino Médio das Escolas Itinerantes do Paraná: do saber popular ao conhecimento científico para o cuidado com a terra e com a vida**. Guarapuava, 2014 (mimeo).

_____. **Relatórios do Projeto Formação em Agroecologia dos jovens no Ensino Médio das Escolas Itinerantes do Paraná: do saber popular ao conhecimento científico para o cuidado com a terra e com a vida**. Guarapuava, 2017 (mimeo).

HESPANHOL, Rosângela Aparecida de Medeiros. Agroecologia: limites e perspectivas. In: ALVES, Adilson Francelino; CARRIJO, Beatriz Rodrigues e CANDIOTTO, Luciano Zanetti Pessoa. **Desenvolvimento territorial e agroecologia**. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

PRIMAVESI, Ana Maria. **Convênções dos ventos**. Agroecologia em contos. São Paulo: Expressão Popular, 2016.

RIBEIRO, Dionara Soares *et al.* **Agroecologia na Educação Básica**: questões propositivas de conteúdo e metodologia. São Paulo: Outras Expressões, 2017.

Anais III SIFEDOC - Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS – Erechim, 29 a 31 de março de 2017.
ISSN: 2179-3624